



A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propria

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propria - Se.

Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 666 - PROPRIA - SERGIPE - JUNHO DE 1981

SANTO ANTONIO

No dia 13 de junho, festejamos com alegria e gosto Santo ANTÔNIO. A devoção a esse santo é uma das mais espalhadas junto com a devoção a Nossa Senhora.

Quem era Santo Antônio?

Na vida dele, Frei Antônio era missionário e pregador apreciado pelo povo. No entanto, ele nunca procurou agradar às pessoas. Para Frei Antônio, só contava essa obrigação: FALAR A VERDADE DO SENHOR JESUS CRISTO, que é o Caminho para todas as pessoas de boa vontade.

Um dia, Frei Antônio estava na cidade de Florença. Pediram para ele celebrar a missa de sétimo dia de um homem que tinha sido avaro e explorador - dos mais fracos durante a vida.

Frei Antônio leu a Palavra do Evangelho que diz assim: "ONDE ESTIVER O SEU TESOURO, AÍ ESTÁ O SEU CORAÇÃO". Na sua pregação, Santo Antônio disse: Morreu este rico e foi sepultado no inferno, mas o coração dele, vocês vão encontrar no meio do tesouro.



E o povo conta que foram e encontraram o coração do defunto no cofre do dinheiro.

Antônio teve a coragem de dizer que a riqueza do morto tinha sido a perdição dele.

"Com alegria, seguimos Antônio
companheiro de Nosso Senhor
sua língua é espada afiada
no combate é nosso defensor."

SANTO ANTÔNIO,

DAI-NOS SUA CORAGEM.
AJUDAI-NOS A VENCER O
MEDO PARA FALAR A VERDADE
DE JESUS E DO EVANGELHO.

VIVA SÃO JOÃO

Foi um venturoso dia
uma criança nascia
de Isabel e Zacarias
o nome de João botaram
com alegria o criaram,
bem nutrido ele crescia.

Sentiu-se por Deus chamado
pelo Senhor convidado
a preparar os caminhos
do Messias prometido,
que ao seu povo tão sofrido
mostrava amor e carinho

O dia já vem raiando
o Salvador 'stá chegando
para todos visitar.
Arranquem suas maldades
as duras brutalidades,
senão vocês vão chorar.

Abandonem a injustiça,
a traição, a cobiça,
porque Deus está chegando
vem cortar o pé de pau
que só produz fruto mau,
tá o machado preparando.

Vai aparecer o dia
já gritava Jeremias
do nosso Deus justiceiro;
sua justiça não erra.
Os desprezados da terra
são os convivas primeiros.

Mas o profeta João
recebeu dura missão
de as consciências acordar
seu zelo pela verdade,
os erros da autoridade
o levava a denunciar.

Não respeita a autoridade
desmascara de verdade
os grandes da região?
Seja preso e açoitado,
seja a morte condenado
por sua insubmissão.

Nas grades do cativado
o profeta verdadeiro
caiu na desolação
afastado dos amigos,
acusado de inimigo
da chefia da nação.

Vão, vão depressa à prisão
tragam a cabeça de João,
carcereiros, neste instante!
A vingança vai ser feita,
seja a moça satisfeita
e também a minha amante.

Mais que depressa, os soldados
obedecendo ao mandado
matam o profeta João,
trazem a cabeça no prato.
Executaram este ato
no festim da maldição.

Este corpo assassinado,
este sangue derramado
clama a Deus por vingança.
Os gritos dos desvalidos,
gritos de um povo sofrido,
são gritos de esperança.

Fale de João quem quiser
dos nascidos de mulher
outro não existe igual
sofrendo morte e prisão,
João cumpre sua missão,
homem fiel e leal.

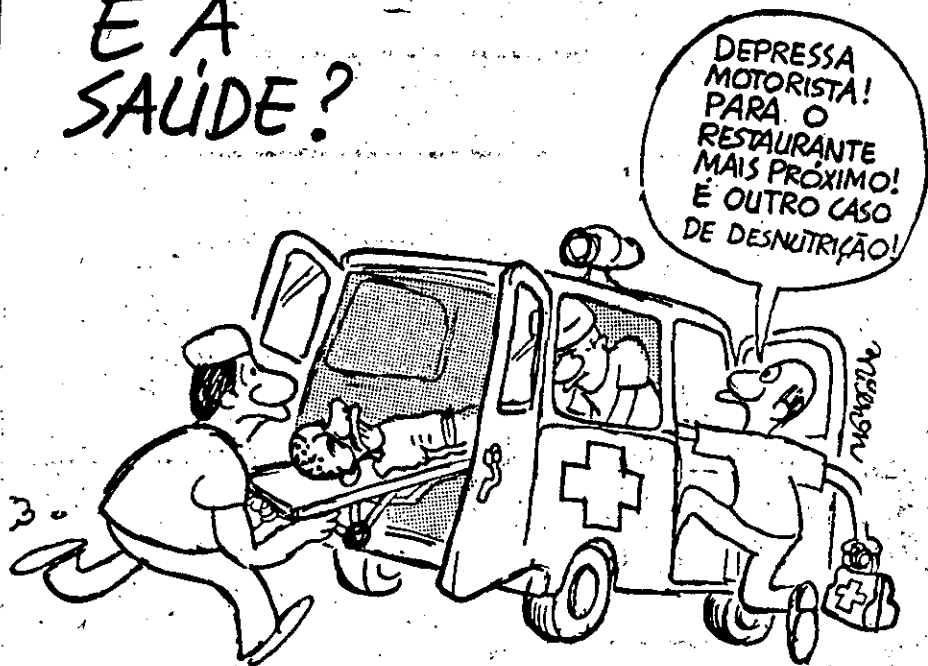


HOJE, LOUVAMOS O SANTO
QUE NA TERRA SOFREU TANTO
SÓ PORQUE DISSE A VERDADE
JOÃO PRA NÓS É UMA FOGUEIRA
QUE ILUMINA A TERRA INTEIRA
DOS CONFINS DA ETERNIDADE.

(Frei Roberto Eufrásio).

PROGRIDE A FOME

EA SAÚDE?



O Brasil poderá ser um país de débeis mentais

O secretário da Saúde, José Machado de Souza, reafirmou ontem progredir a cada dia a problemática da fome no país, ao ressaltar que "tem que se elevar o nível econômico das populações carentes e as modificações sócio-econômicas do país". O estado de subnutrição da criança brasileira, devido à insuficiência alimentar, está acarretando a formação de um contingente humano com sequelas neurológicas, físicas e visuais, com um Q.I. (quociente de inteligência 5).

O médico José Machado de Souza frisou ainda que "o resultado poderemos ver que dentro de mais alguns anos, vamos ter uma população de débeis mentais e pigmeus". Quanto à região do Nordeste disse "a situação alimentar do nordestino é aflitiva".

Com referência a franquesa que usa ante os problemas de saúde, que para muitos se constitui num ato de rebeldia ao governo, de

quem é auxiliar, o secretário da saúde respondeu: "o meu modo de ser franco, é uma atribuição minha, inata, por isso mesmo tenho tido muitas decepções em minha vida, mas não mudarei".

Complementando disse "o governador Augusto Franco é meu amigo e tem plena liberdade para me falar, caso minha franquesa possa lhe causar aborrecimentos. Meu pai foi um negociante que nunca vendeu uma mercadoria por mais de um preço, quer que o comprador fosse rico quer que fosse pobre, e, eu herdei dele a franquesa que coloco em prática no dia-a-dia".

Perguntado se os recursos financeiros destinados à Secretária Saúde atendem as necessidades para um melhor atendimento médico às populações das cidades do interior, José Machado de Souza disse que "de maneira alguma, se não fossem os auxílios dados pelo Ministério da Saúde, não haveria saúde pública no Estado de Sergipe".

(Gazeta de Sergipe - 22 de maio de 1981)

BISPO DA BARRA CRITICA A AÇÃO DO GOVERNO.

As obras de contenção das enchentes feitas pelo Ministério do Interior são parte de "uma estratégia para o afastamento dos lavradores de suas terras e a liberação das mesmas terras para os grandes empreendimentos imobiliários". A denúncia foi feita em Brasília, na CPI que apura as enchentes do rio São Francisco e suas consequências sócio-econômicas, pelo bispo de Barra-Ba. dom Orlando Dotti. Ele apontou a barragem de Sobradinho como a principal responsável pela atual irregularidade das cheias do São Francisco que até 1978 aconteciam de forma previsível, (CIC)

Trabalhadores rurais enviam abaixo assinado ao presidente Figueiredo

JORNAL DE SERGIPE
29 de maio de 1981

O deputado Jonas Amaral, fez ontem um pronunciamento na Assembléia baseado em um abaixo assinado dos trabalhadores de Lagoa do Mato, enviado ao presidente da República, João Batista Figueiredo. No abaixo assinado, os trabalhadores pedem a volta das frentes de trabalho como medida paliativa ao grau de miséria do lugar. Acreditam os sergipanos que somente o presidente João Figueiredo, possui condições de sanar o problema, mesmo porque a classe política do Estado deu esse voto de confiança ao presidente.

Segundo Jonas, o abaixo assinado dos sertanejos denuncia a política errada do governo Augusto Franco. O abaixo assinado na íntegra: através deste abaixo assinado, viemos pedir a V. Exª nós da Lagoa do Mato, comunidade de Lagoa da Volta, Lagoa do Rancho, Poço Redondo e Porto da Folha, do Estado de Sergipe, imploramos que durante seu Governo deixe um pedacinho do rio São Francisco em cima de nosso sertão, terra boa mas seca.



APELO

Presidente, há dois anos que plantamos e por causa da seca não temos frutos. Tão perto do rio São Francisco, que nas chapadas, o milho, feijão, algodão, o arroz com pouca chuva chega a crescer um metro e até dois; mas na verdade é que depois de um metro as lavouras que são plantadas nas terras altas já começam a ver a água do rio. O milho vira o pendão, o arroz vira o cacho para o rio, parece pedir água mas morrem de sede. O que se planta morre de sede, nossos filhos começam a morrer de fome. Este é um pedido dos sertanejos do Estado de Sergipe, pequenos produtores das comunidades mais próximas da margem direita do rio São Francisco.

No terceiro parágrafo o abaixo assinado dos trabalhadores, lido na Assembléia, pelo deputado Jonas Amaral, diz que "nossa fábrica não vem produzindo. O presidente entende os nossos dizeres e perde as nossas expressões. Nossa fábrica não queima gasolina, não queima álcool nem carvão. Nossa fábrica queima apenas água e temos uma fonte de combustível que nunca vai secar. Basta só um poquinho de boa vontade do seu Governo".

Veja o que vem acontecendo com nós aqui no Nordeste. Pode escrever que estamos contando ao vivo uma verdade.

O presidente bem sabe que é deliberado uma verba com ordem do seu Governo e a gente retira ela do Banco conforme o tamanho da roça. Uns 10 mil cruzeiros outros 20 mil cruzeiros. Acontece que quem bota a roça maior - 40, 50 tarefas atinge a média de 170, 180 mil cruzeiros. Isso botar com muita despesa, dias e dias caminhando enfrentando fila nos bancos depois que a gente consegue o dinheiro, daí começa a esperança, vamos preparar o terreno, depois vem alguma chuva agente ara a terra, outra chuvinha agente planta, daí vem o sol, mata depois agente se reúne e discute que foi tudo desperdiçado dinheiro e esforço.

Pedimos a volta das Frentes de Trabalho pois está nos faltando pão e vamos crescer as misérias em todas as comunidades, com volta das Frentes ser aplicado nas irrigações e dispensas dos negócios feitos em período da seca. Depois de ler o abaixo assinado dos trabalhadores rurais daquela região, o deputado Jonas Amaral lembrou que há mil anos atrás os árabes já faziam irrigação, mas em Sergipe tudo é diferente, uma vez que segundo ele, o Governo não reúne condições de exigir do presidente uma solução definitiva para o problema da seca, mesmo com o rio São Francisco passando a 4 quilômetros da região afetada pela estiagem.

O PROFETA ANUNCIA O REINO

E DENUNCIA TODA INJUSTIÇA.

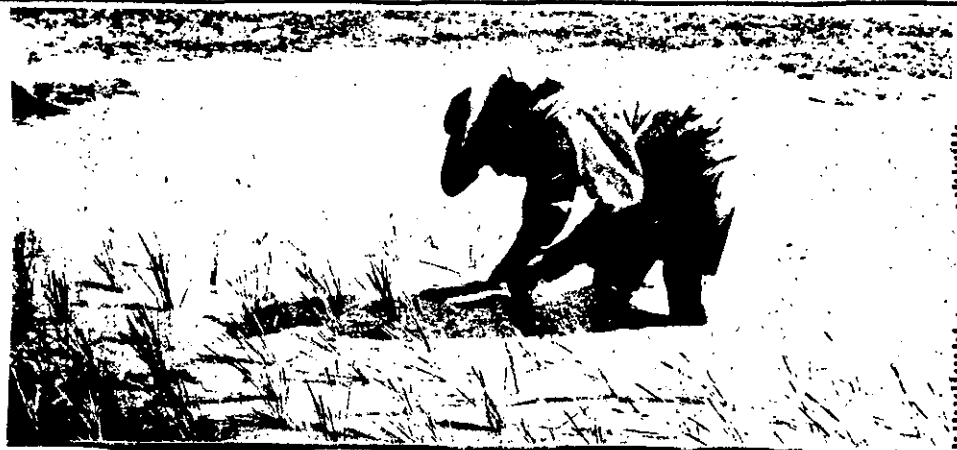
Quando se ia em profeta, muitos acreditam que esta seja uma categoria de pessoas pertencentes ao Antigo Testamento, das quais Isaías, Jeremias e Ezequiel são os mais relevantes, e por isso mesmo seria uma raça extinta em nossos dias. Contudo, se examinarmos mais a fundo, veremos que mesmo no Novo Testamento, o profeta constitui uma das funções essenciais. Zacarias que profetiza a iminente presença do Messias, João Batista que anuncia o Messias presente, Simeão e Maria que falam da salvação presente, Ana e tantos outros são chamados diretamente de profetas. Cristo é considerado o maior dos profetas: torna realidade aquilo que os outros anunciavam.

Hoje cada cristão é chamado a exercer uma missão profética. Mas em que consiste, exatamente, a função do profeta? Não é sua função prever os acontecimentos futuros ou anunciar o porvir, mas anunciar o Reino de Deus e denunciar as injustiças. Todos os profetas anunciam este reino de liberdade, de justiça, de fraternidade que deve ser concretizado entre os homens e são ferrenhos em denunciar qualquer forma de injustiça, opressão, exploração. Urge mais

do que nunca, hoje, este anúncio e denúncia, quando a injustiça está institucionalizada e as leis protegem os opressores, ou melhor, são feitas em função destes. A Igreja não pode se manter indiferente diante de tal situação, sob pena de trair o Evangelho. Ao longo da história, ela se acomodou muitas vezes frente às injustiças que presenciava. Acovardou-se, temendo a própria supressão. Não tinha aquele vigor dos mártires dos primeiros séculos que iam para o martírio alegres, pois sabiam que estavam sendo fiéis à vontade de Deus.

De outro lado, quem assume a sua missão profética, pode ter certeza que não terá vida tranqüila. Será perseguido, maltratado, terá morte violenta. Foi o caso de João Batista, do próprio Cristo que foi traído por um de seus amigos mais íntimos, ou de D. Oscar Romero, profeta de nossos dias. O profeta não se amedronta. Ao contrário, confia em Deus até o extremo. Deus não quer a sua morte, mas exige a sua fidelidade até o fim. Entretanto, fica uma interrogação: Por que o profeta é rejeitado? Só há uma explicação: O mundo não suporta a justiça querida por Deus e tem que eliminar quem a busca e defende (CIC).

Frei Evaristo P. Spengler, O.F.M.



LAMENTO SERGIPANO

A TODOS OS IRMÃOS,
COMPANHEIROS SOFREDORES, CANTADORES E LUTADORES
DAS COMUNIDADES DE PROPRIÁ
ESTE LAMENTO SERGIPANO.

Lamento nas cantigas,
Sergipe dos lamentos.
O servo sofredor,
O povo sergipano.

Rio dos currais
currel dos projetos;
Rio São Francisco
água e lamentos.

O arroz e a vida
nas águas turvas.
Trabalhar de graça
é desgraça demais.
Sendo do nosso suor,
o arroz não vai ser nosso
o primeiro caroço
vai andando pro dono.

Parceleiros e meeiros,
moradores sem morada,
arrendando a vida inteira
na própria terra arrendada.

Os doutores sabem tuoo
porque podem, porque têm.
Lá no Alto da Rolinha:
areia e bicho de pé.

Coronéis têm o diabo
com o governo detrás.
Nós só tem a palavra aberta
e sofrimento demais.
Coronéis de todo tempo
Codevasf, Satanás.
Brittos comprando a justiça
juizes vendendo a paz.

Promessa, quem vai pedir,
conversa pra boi pastar.
Não precisa tanto andar
pra lavrador se iludir

Nós precisa é se ajuntar
promessa fica em promessa.
Fiscal repassando o muro
e na lama das lagoas
espreitando os caramujos.

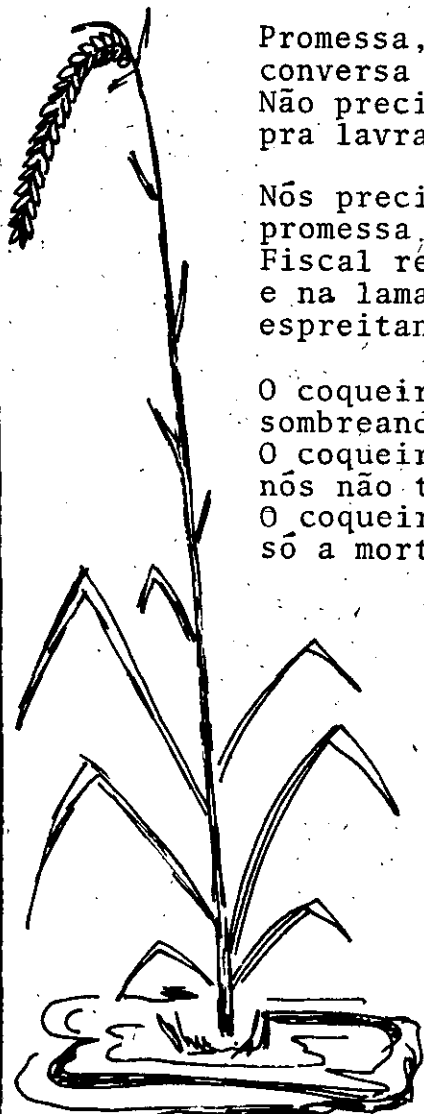
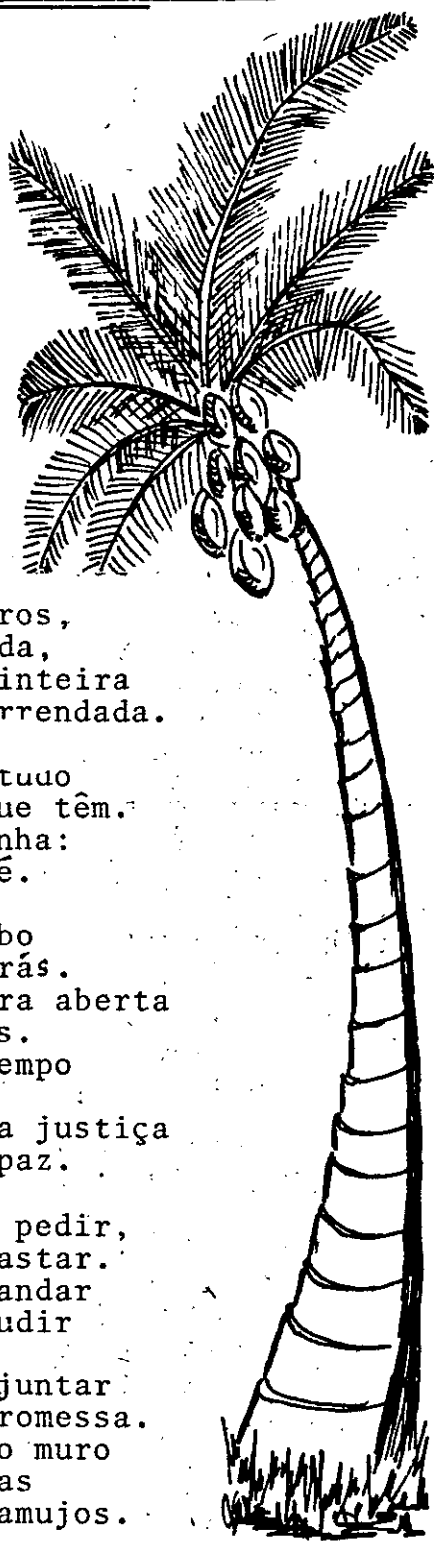
O coqueiro nas roças
sombreando a morte.
O coqueiro é deles
nós não tem roça.
O coqueiro é deles
só a morte é nossa.

Mas tem um Deus e tem um povo
para virar essa história.
Quem hoje canta lamentos,
amanhã canta vitória.

Dormi na esteira de junco
e acordei na luz da aurora.
Não consegue comunhão,
Não nos falte nesta hora.

Valha-nos o Santo Espírito
a coragem e a viola.

Pedro Casaldáliga.



CARTA ABERTA AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ.

GOIÂNIA, MARÇO DE 1981

Adolfo Esquivel,
homem de paz

Creio que entre as amargas lembranças do meu país - a prisão, o interrogatório, os gestos de força dos ditadores, permanecem na sua bagagem de volta, e de algum modo nos redimem, os gestos de amor do povo das margens, da periferia das cidades, do alto sertão. Mais do que a ira dos poderosos, e a covardia da imprensa diante da palavra dos justos, o Brasil é a borduna Tapirapé, sinal de paz, a bainha do facão sertanejo do Vale do Araguaia...

Venho lhe falar deste Povo. Poeta, por dever entrego ao vento a palavra silenciada dos oprimidos. Do seu silêncio de séculos brotou minha voz. Por isso entrego a você, voz dos amordaçados da América, o canto dos ferros, das foices, das enxadas partidas, do arado ferindo a terra, das mãos obscuras plantando a semente e a madrugada dos homens.

Adolfo, vivo num país de homens sem terra. De milhões de homens sem terra. Venho da luta de uma pequena parcela desses deserdados. Oitenta e seis famílias - quase todos negros - resistindo pacificamente às ameaças de despejo de um lugar perdido entre matas e cocais. Venho de Santana dos Frades, no interior de Sergipe, Nordeste brasileiro.

Chegamos a Santana dos Frades no fim da tarde, trazendo comida. O pequeno povoado se inquietou. Sentimos então na pele daqueles homens, na palavra das mulheres, nos olhos enormes das crianças, a tensão dos sitiados. A poucos metros de nós, do outro lado da rua, jagunços armados da empresa SERIGY nos vigiavam.

Dentro da pequena igreja onde nos reunimos, entre "benditos" cantados pelo povo, ouvimos e te relato.

Aqui vivem há mais de cem anos. Desde os tempos das senzalas. São 86 famílias lavrando a terra e limpando os cocais plantados pelos avós. Nos últimos 3 anos não cessou a violência contra eles. Desde que a SERIGY, uma das maiores empresas do estado comprou a terra em que vivem, não tiveram mais sossego. Não puderam mais trabalhar nas roças, obrigados a guardar os cocais ameaçados de invasão. A SERIGY explora os cocais de Sergipe, suga o suor, o sangue, os ossos dos trabalhadores e os vende em pacotes de coco ralado e litros de leite de coco nos supermercados do sul.

28 de fevereiro. De repente, os posseiros se viram diante dos trafores da empresa, avançando contra suas cercas. Ao mesmo tempo, a alguns quilômetros, um grupo de 55 homens armados invadiam as casas dos posseiros destruindo as coisas e espancando as pessoas, atirando nos pés das crianças, ameaçando as mulheres. Levantaram contra si o coro das mulheres enfurecidas que acompanharam passo a passo a destruição dos ranchos, gritando sua dor e sua revolta.

Ocuparam por fim, 3 casas do pequeno povoado de Santana dos Frades. Seguiram então para a cerca onde os posseiros detinham as máquinas da SERIGY. Os tratores avançaram lentamente sobre o pequeno grupo de posseiros. As palavras já não bastavam. Tudo o que era possível já fora dito. Nada conseguira detê-los. Armados de absoluta coragem dos que perderam tudo, 2 meninas caminharam contra eles e se deitaram sob suas rodas para impedir a passagem. Do fundo da garganta e da revolta um velho posseiro arrancou força suficiente para gritar com voz de fogo e metal - não avancem mais ou não saberão como vão retroceder. Retrocederam. Ali mesmo ao pé da cerca, aos olhos dos jagunços aterrados diante de tanta força, as mulheres ajoelharam-se e rezaram o Ofício de Nossa Senhora.

Depois do relato cantamos juntos o bendito da "Terra Vitoriosa". Percebí, então, as crianças e as mulheres em torno do altar e aproximei-me para ver o corpo de uma criança pouco maior do que uma caixa de sapatos. Estava coberto de branco e de flores. Menos o rostinho esquelético denunciando fome. Há 16 dias os posseiros estavam sitiados, impedidos de trabalhar nas lavouras. A empresa, com o apoio de outros fazendeiros, fechou todas as entradas. Para chegar o alimento conseguido pela solidariedade do povo e da Igreja de Propriá, era necessário forçar a cerca de uma fazenda.



A criança foi enterrada na manhã seguinte. Era a segunda vítima fatal. A primeira foi seu Nicanor, único posseiro que assistiu, impotente, a invasão do povoado. Enlouquecido pela dor, pela humilhação e pela violência que testemunhou, foi retirado da área pelos companheiros.

A chuva, até então ausente, veio para tornar mais difícil a vida das famílias abrigadas sob a barraca de lona. A Igreja e as 2 casas que escaparam da invasão dos jagunços não eram suficientes para receber tanta gente, de tal forma que estenderam uma lona para proteger do sol e da chuva a maior parte das famílias.

23 de março, depois de uma longa espera de providências por parte das autoridades, os posseiros tomaram os filhos nos braços, e junto com suas mulheres atravessaram a rua, entraram nas casas ocupadas pelos jagunços e, sem disparo, desarmaram os pistoleiros. Enquanto os homens falavam, as mulheres iam entrando nos quartos e recolhiam as armas e munições.

As autoridades até então criminosamente omissas, pronunciaram-se. Entraram a polícia e acusaram a Igreja de Propriá, de insuflar o conflito.

A atitude do poder me fez lembrar o verso do poeta alemão: "todos denunciam a violência do rio, mas ninguém enxerga a violência das margens que o comprimem". Aí está a história. Uma pequena e grande história do meu povo, tecendo-se dia-a-dia com fios de medo e coragem num tear de terra e esperanças. Este, contudo, por certo não foi o último ato deste drama. Por isso lhe trago esta história e lhe peço uma palavra de coragem ao povo dos negros de Santana dos Frades, este novo quilombo entre palmares, liberto sem mais armas que a mão aberta dos seus filhos. A História dos oprimidos da América registrará a luta dos negros de Santana dos Frades, luta de fé nos seus santos e na impossível força dos humildes, neste país que deseja esconder seus 40 milhões de negros.

Qualquer palavra ou gesto de solidariedade a eles pode ser enviado por meio de D. Jose Brandão, Bispo de Propriá, presença permanente e amiga.

Aceite meu abraço com reconhecimento e admiração

Pedro Tierra

ACOMPANHANDO A CAMINHADA DE SANTANA DOS FRADES.

A gente acompanhou de perto e com todo o interesse os acontecimentos de fevereiro e março na área dos posseiros de Santana dos Frades.

- A invasão da área por 55 jagunços da Serigy, comandados pelo diretor-técnico José Augusto (o mesmo Zé de Otília do povoado São José, em Japaratuba). Tal invasão teve uma corajosa reação dos posseiros e rejeição de toda a parte do mundo.

- No fim de março os posseiros, pacificamente, tomaram as armas dos jagunços e expulsaram todos de suas posses. Mas a luta não parou aí.

Um grupo de posseiros se entrevistou com o Governador Augusto Franco e com o Secretário Narciso Machado. Saíram do encontro com a certeza de que o governo estadual não quer resolver a coisa na paz. Ficou muito claro que o governo, principalmente Narciso Machado está do lado da Serigy.

Apesar de tudo, os posseiros não desistiram de procurar uma saída pacífica para a questão. Se juntaram e mandaram seis representantes para Brasília. Lá, eles procuraram o INCRA. Eles pediram providências para o problema. Receberam a promessa de que em 15 dias o INCRA estaria em Santana para estudar o problema. Já se passou mais de um mês e ninguém do INCRA apareceu.

Depois, o Secretário Narciso Machado deu um recado da Serigy para os posseiros.

A Serigy queria apresentar uma proposta a um representante da comunidade. Os posseiros mandaram os seus advogados. Vejam qual era a proposta da Serigy:

Os posseiros tinham que deixar:

- suas casas
- seus sítios de coqueiros e fruteiras
- suas roças
- a área de pasto dos animais
- sua mata
- a beirada do rio
- e muitas coisas mais.

Em troca de tudo isso, eles iam começar tudo de novo noutra área da fazenda. O governo se comprometia de construir casas para todos e o INCRA mediria para cada família um pedaço de terra e passaria a escritura.

Esta era a proposta da Serigy em acordo com o governo do Estado.

Os posseiros não duvidaram. Não aceitaram deixar a terra onde nasceram e se criaram e que enriqueceram com o trabalho de suas mãos. Disseram NÃO a essa provocação e mandaram dizer que estão dispostos a dialogar. Só que desta vez, os representantes deles serão acompanhados por representantes do movimento sindical e da Igreja. - A tal mesa redonda que Narciso prometeu e nunca fez.

Enquanto as coisas estão nesse pé, a comunidade está vigiando. Dia e noite suas posses são vigiadas, esperando nova invasão da Serigy. Dessa vez, a gente até tem medo que o pior venha a acontecer.



E a Serigy continua fazendo as suas. - Nesse mês de junho, os posseiros tiveram que impedir um grande roubo de madeira de sua mata. Eram os empregados da firma e um trator que estavam roubando muita madeira da mata dos posseiros. Pouco depois, foram informados que três barracos da mata tinham sido queimados. Quem mandou queimar foi um "amigo" da Serigy, por nome Antônio de Márcio, do povoado Fazenda Nova.

Vejam qual a resposta - que os posseiros estão tendo, quando estão procurando resolver na paz o problema. Até quando a paciência do pobre aguentará tanta perseguição?

Mais uma vez, repetimos que o Governo será responsável pela cobertura que está dando a Serigy e por se negar a encontrar uma solução por tão grave conflito.



LEIA PRIMEIRO PRÊMIO PARA O FILME SOBRE A ILHA SÃO PEDRO, SANTANA DOS FRADES, E BETUME.

Há dois anos atrás, a Televisão Francesa, Emissão católica, "O Dia do Senhor", veio fazer um filme na Ilha São Pedro, no Alto da Rolinha (Betume) e na Santana dos Frades. - Esse filme tem como título: "Alguns fatos da Árvore, do Rio e do Grito do povo".

No mês de abril deste ano, em Paris, houve um festival de cinema sobre a realidade. O Presidente do júri, nesse festival, era o Sr. Cosme Alvez Netto, do Rio de Janeiro. Para a alegria das pessoas que participaram da filmagem, a gente pode comunicar que esse filme ganhou o primeiro lugar e que se tem a esperança de conseguir o filme para passar na Diocese. - Vamos aguardar

REPARTIR COM TODOS OS FRUTOS DO PROGRESSO.

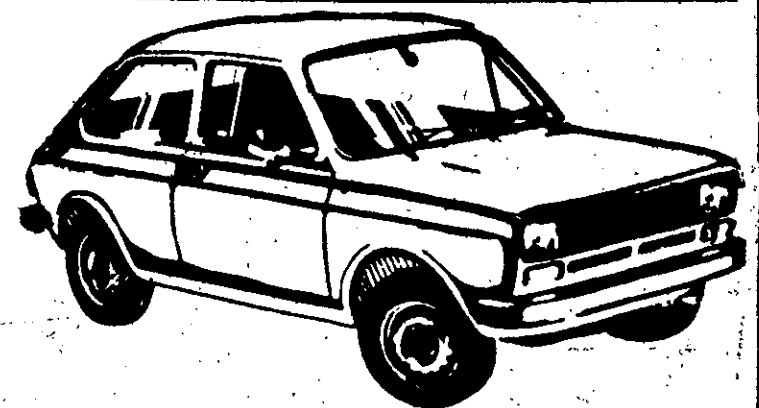
"Onde quer que as pessoas trabalhem juntas, inspiradas pela finalidade de assegurar a dignidade de todo ser humano e de construir uma sociedade baseada na justiça, será sempre viva a esperança de um mundo melhor, e será possível encontrar os caminhos e os meios que dêem a possibilidade de repartir os frutos do progresso com todos, na comunidade.

Quando os direitos legítimos de toda a categoria forem respeitados, será possível encontrar caminhos pacíficos para a realização do bem comum e ninguém hesitará em pôr ao serviço dos seus irmãos, numa comum busca de uma justa sociedade, a plena riqueza dos próprios talentos, habilidade e influência. Os organismos governamentais que são guiados por uma justa atenção pela dignidade humana, não se tornarão instrumentos de opressão ou poder, para uma classe ou categoria. (CIC) - João Paulo II - 20-2-81.

Enquanto visitava os seus filhos, faleceu em Cubatão - São Paulo no dia 12 de maio de 1981 MARIA DAS DORES FERREIRA NATURAL de Itabi. - O seu corpo foi trazido para sua terra natal onde foi sepultada. Ela deixou muitas saudades aos seus familiares.

DESCANSO ETERNO DAI-LHE SENHOR.

Posto São Jose



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

C/GC 13.117.221.0011-08 - Insc. Est. 27051718-7

TELEF. 322-1512 - CEP 49400

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPRIA - SERVIÇO